

A História dos Museus - J. V. Maranto

Olá a todos, comecemos a nossa visita guiada. Bem-vindos ao museu dos museus. Os museus fazem parte da História humana há mais de 2 000 anos. Mas nem sempre foram como os que nós visitamos hoje em dia. A História dos Museus é muito mais antiga e muito mais estranha do que imaginamos. Começamos aqui, na ala grega. A palavra museu vem da palavra grega «*mouseion*», que significa um templo erguido às Musas, as deusas das artes e das ciências. Os suplicantes pediam às Musas a proteção dos académicos e a concessão da engenhosidade a quem a merecesse. Os templos estavam repletos de ofertas de esculturas, mosaicos, aparelhos científicos complexos, inscrições poéticas e literárias e muitas outras formas de homenagem suscetíveis de provar que os mortais mereciam a inspiração divina.

Chegámos à ala mesopotâmica. O primeiro museu foi criado em 530 a.C., no atual território do Iraque. E o primeiro conservador foi, na realidade, uma princesa. Ennigaldi-Nanna começou a recolher e abrigar antiguidades mesopotâmicas em E-Gig-Par, a sua casa. Quando os arqueólogos procederam a escavações nessa zona, descobriram dezenas de artefactos perfeitamente organizados por filas, com rótulos de argila redigidos em três línguas. As festas na sua casa devem ter sido interessantes.

A tradição de recolher e exhibir objetos curiosos começou a ser imitada, como podem ver aqui, na ala dedicada ao Império Romano. Os tesouros dos políticos e dos generais estavam repletos de despojos de guerra, enquanto as coleções de animais exibiam animais exóticos ao público em ocasiões especiais, como os torneios de gladiadores. Como podem ver, temos aqui um leão e um gladiador. E, bem, o guarda devia estar algures nesta ala, com certeza.

Continuemos, despachem-se. A próxima etapa na evolução dos museus desenrolou-se no Renascimento, quando o estudo do mundo natural voltou a ser encorajado, após ter sido ignorado por quase um milénio pelo mundo ocidental. Os gabinetes de curiosidades, também conhecidas por «*Wunderkammer*», eram coleções de objetos e desempenhavam o papel de uma enciclopédia física, exibindo artefactos.

Entrem neste guarda-roupa. Muito bem. Cuidado com os casacos. Vamos visitar o gabinete de Ole Worm. Um dos mais famosos gabinetes de curiosidades pertenceu a um rico naturalista, antiquário e médico do século XVII, Ole Worm. Ole Worm colecionava espécimes naturais, esqueletos humanos, antigos textos rúnicos e artefactos do Novo Mundo. Noutros gabinetes de curiosidades, podem encontrar anomalias genéticas, pedras preciosas, obras de arte e relíquias históricas ou religiosas. Atenção! É melhor não tocar nisso. Mais uma vez, estes gabinetes eram privados, encontravam-se muitas vezes em residências, e eram conservados pelos proprietários - dirigentes, aristocratas, bem como mercadores e pioneiros da ciência.

Ora, quem está a ouvir música de circo? Na década de 1840, um diretor de circo jovem e empreendedor, Phineas T. Barnum, adquiriu alguns dos mais famosos gabinetes de curiosidades da Europa e fundou o Barnum's American Museum (Museu Americano de Barnum) na cidade de Nova Iorque – uma espetacular mistura de jardim zoológico, sala de conferências, museu de cera, teatro e exibição de criaturas de feira, conhecido pela diversidade dos seus residentes, como ursos, elefantes, acrobatas, gigantes, gémeos siameses, uma sereia de Fiji e uma mulher barbuda, para além de uma série de máquinas modernas e instrumentos científicos.

Os museus acessíveis ao público são um fenómeno relativamente novo. Antes do Museu de Barnum, os primeiros museus públicos eram acessíveis apenas às classes médias e altas, e somente em

determinados dias. Os visitantes tinham de apresentar com antecedência um pedido escrito ao museu e apenas pequenos grupos podiam visitar o museu em cada dia. O Louvre adquiriu fama por permitir o acesso de todas as pessoas ao museu, mas apenas três dias por semana. Os museus, tal como são hoje conhecidos, começaram a assumir a sua forma atual no século XIX. Foram criadas instituições como o Smithsonian, para que os objetos possam ser igualmente vistos e estudados e não apenas guardados. Os museus americanos eram os que mais encomendavam experiências e contratavam exploradores para procurar e trazer amostras da Natureza. Os museus tornaram-se centros de erudição e de descobertas científicas e artísticas. Esta época é frequentemente chamada a Era dos Museus.

Hoje em dia, os museus estão abertos a todos, são centros de aprendizagem e de investigação e estão a tornar-se instituições mais interativas. Mas a questão de saber quem tem acesso ainda é pertinente, uma vez que os preços dos bilhetes podem, por vezes, impedir o acesso a futuros académicos, artistas e depositários de inspiração divina que não têm meios para satisfazer a sua curiosidade. Agradeço a vossa presença e não hesitem em passar pela loja de recordações antes de partirem.